

# UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Walto Luiz da Silva

Co autora Rejane Aparecida de Oliveira

## RESUMO

O objetivo é analisar a tarefa institucional de garantir que os alunos se tornem usuários efetivamente hábeis do conhecimento, os aspectos que interfere no processo de formação de jovens, adultos e idosos, processo este que há anos é um tanto desafiador no contexto de muitas escolas. Pois a adaptação da escola em acolher e garantir o desenvolvimento destes alunos de acordo com os conteúdos aplicados conforme as diretrizes curriculares, dando igualdade como cidadão; devendo ser apropriadas não só para instruir, mas para várias funções como transformar, intelectualizar e formar cidadãos letrados e alfabetizados. Com o presente estudo visa pesquisar o contexto da educação na EJA nas escolas que realmente compreenderam o verdadeiro sentido de ensinar, e que desenvolve com seus alunos trabalhos com resultados altamente significativos e que os insere de fato à sua sociedade.

**Palavras-Chave: Sociedade, Jovens e Adultos, Aprendizagem.**

## 1- INTRODUÇÃO

A escola tem a tarefa institucional de garantir que os alunos se tornem usuários efetivamente hábeis do conhecimento, pois saber ler, interpretar, calcular, conhecimentos do conteúdo curricular é condição indispensável ao exercício pleno da cidadania. E junto com ensinar para aprender, é preciso também ensinar para serem inseridos em sociedade alfabetizada. Nos dias de hoje, a mudança para o atendimento de alunos jovens, adultos e idosos, leva a planejar atividades de ensino conforme o ritmo, a possibilidade, o interesse e a necessidade desse aluno, para que haja qualidade de aprendizagem (ARROYO, 2006). Dessa forma o profissional da educação deve ter a constante preocupação de aprimorar os conhecimentos referentes ao trabalho pedagógico com os alunos da EJA. .

O trabalho trás a inserção de todo jovem, adulto e idoso num programa educacional flexível que possa abranger o variado tipo de alunado e oferecer o mesmo conteúdo curricular sem perda da qualidade do ensino e da aprendizagem. A socialização do aluno com maior idade na sociedade dominante onde ocorre o preconceito, a falta de educadores qualificados e ambiente adequado para o atendimento do aluno do EJA no ensino regular.

Espera-se utilizando a pesquisa bibliográfica como meio para melhorar o propósito do estudo de caso, compreender a educação de jovens e adultos e a forma de trabalhar com esses alunos. Entender com os autores a importância da formação e como ocorre o aprendizado e a importância desta.

Consideram importante analisar as concepções dos professores, pois sabem que eles constroem sentidos que retratam o seu modo de ser e agir, a partir das relações estabelecidas ao longo de sua vida, tanto ao nível pessoal quanto profissional. Com o advento da sociedade moderna, propõe-se a formação dentro de uma racionalidade científica e técnica, compatível com as exigências da produção correspondente aos rumos que o desenvolvimento econômico vai traçando. Daí a importância de se conhecer de maneira mais aprofundada o que pensam e como agem os professores de alunos da EJA, pois sua maneira de ser traz pistas importantes para compreender a prática pedagógica.

Propõem através deste trabalho, repensar a questão de que a escola se faz necessária ser discutida, pela sua relevância, em possibilitar ações e reflexões em torno dos alunos jovens, adultos e idosos, com diferença na idade, neste caso, para que tenham oportunidades de aprender em uma escola capaz de atender todas suas necessidades. Desta forma, é apresentada uma breve revisão bibliográfica, um estudo com análise e conclusões desta pesquisa.

## 2- REFERENCIAL TEÓRICO

### 2-1 A GARANTIA DE ENSINO PÚBLICO A TODOS OS CIDADÃOS

Presença no cenário educacional, a demanda de alunos jovens, adultos e idosos como frequentadores de escolas de educação básica, tal fato, despertou grandes questionamentos em relação à aprendizagem dessa clientela, não somente um fator educacional, mas também cultural, é a mudança de paradigmas estabelecidos por uma sociedade resistente a transformações, que infelizmente essas mudanças paradigmáticas dependem da estrutura e formação das instituições que atendem a adversidade (RIBEIRO; JOIA; PIERRO, 2001).

Segundo Ribeiro; Joia; Pierro (2001) para que o Brasil se realizasse como nação desenvolvida a Educação de Jovens e Adultos foi profundamente marcada por movimento popular e vários programas de interesse, fortificados com ações educativas e políticas assistencialistas, educacional, populistas e compensatórias, mudando a visão deixando de ser tão preconceituosa e passando a ser representante.

Sauner (2009) diz que as escolas de educação EJA não foram completamente questionadas em suas funções e organização pedagógica, frente a demanda, o desafio das escolas é o de tornar claro o seu papel, pois a educação é para todos e o saber particular e constante vai determinar e possibilitar a construção do saber de modo geral.

Para Sauner (2009) a educação EJA pressupõe a formação qualificada do docente que é o elemento central para elevar a qualidade da educação brasileira no trabalho com esses alunos e a organização das escolas para a garantia do direito de todos à educação, compreendendo as concepções dos professores de alunos jovens, adultos e idosos inseridos em suas salas de aula. Dessa forma, buscando uma aproximação entre os alunos e o professor, os trabalhos passaram a ser realizados em aulas como a experiência diária, com debates e entrevistas para coletar informações, explorado e valorizando os conhecimentos para construção de novos saberes.

Segundo Arroyo (2006) analisando dentro de uma educação formal procura ainda o reconhecimento e o respeito para o EJA que ainda está pouco consolidada, precisa de uma composição diferente, com as novas estruturas gerenciais específicas de funcionamento nas secretarias estaduais e municipais pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB).

Conforme o autor ocorre discussões sobre nova configuração, um modelo diferente para atender a necessidades do EJA, esse processo de educar acontece em diversos movimentos sociais como ONGs, universidades entre outros, para implementar nas políticas públicas as reais necessidades para atender essa clientela. Diferente do que antes existia, ensino-aprendizagem de conteúdos escolares de acordo com as séries regulares é inviável, um novo modelo educacional, mais completo com análise do aluno, sua experiência de vida, seu modo de aprender, o ambiente, com uma modalidade específica, desenvolvida plenamente.

Freire (2007) diz que a ideia de um novo paradigma na educação de jovens, adultos e idosos se fundamenta no reconhecimento da diversidade existente na vida em sociedade, o que garantiria a todos os indivíduos as oportunidades, independentemente de suas especificidades. Em todos os trabalhos realizados e acompanhados a observação da diversidade, se faz real em virtude das transformações socioeconômicas decorrentes da atual conjuntura da sociedade.

Para Freire (2007) existem importantes aspectos para se compreender o processo de desenvolvimento dos alunos é o conceito de compensação que consiste em criar condições e estabelecer interações que possibilitem aos sujeitos se desenvolver no ambiente educacional. É possível desenvolver o processo ensino-aprendizagem destes alunos e torná-los capazes de exercer sua cidadania.

Os pressupostos escolares fundamentam vários programas e projetos, onde o desafio proposto para o estudo é abordar a importância de se aprender desde o mais cedo na educação formal. No Brasil a Constituição de 1988, teve grande contribuição para o crescimento do atendimento a todos os alunos, pois assegura a todos, sem restrições o direito à educação. Após a promulgação desta lei, as escolas tentam acolher alunos que, por algum motivo, estão afastados

das classes regulares, mesmo existindo a falta de estrutura pedagógica e um ambiente favorável à sua adaptação no cotidiano escolar (BRASIL, 1988).

Para Haddad e Di Pierro (2000) o ensino tal como se debruça essencialmente sobre o aprender. Pretende-se despertar em cada aluno, o conhecimento, ajudando-os a desenvolver armas, dispositivos intelectuais e cognitivos que permitam construir suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico. Tendo em vista que a prática da aprendizagem tem sido bastante incentivada, sem que suas implicações sejam suficientemente conhecidas, parece relevante estudar as concepções dos professores.

Os estudos teóricos e as lutas políticas em defesa da educação têm apontado para a construção social, enquanto sujeitos sociais de plenos direitos. Contudo, cada aluno independente da idade, são sujeitos marcados pelas contradições da sociedade em que vivem. O professor terá que ajudar na aprendizagem de conteúdos e ser um elo para uma compreensão maior (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Segundo Demo (2003) na escola, além do ensino-aprendizagem, ocorre avaliação em diferentes ambientes e em diferentes momentos, serve para que o professor observe à organização e a gestão com atividades dentro e fora da sala de aula, as atividades realizadas na biblioteca, no laboratório de informática, a convivência com os colegas. Depois de obter essas informações nos ambientes de avaliação, o professor constrói o perfil do aluno. A educação tornou-se, assim, um campo polêmico por várias razões. A entrada dos alunos jovens, adultos e idosos na escola percorre vários caminhos, enfrentando preconceitos, dificuldades, despreparo profissional, barreiras, prática escolar inadequada entre outras. A EJA é um dos maiores desafios do sistema educacional.

Para Demo (2003) o compromisso com o desenvolvimento cognitivo é fundamental para uma aprendizagem de sucesso que vise mais do que a sala de aula. O autor coloca que para superar o modelo tradicional de ensino é preciso que haja o desenvolvimento do pensamento divergente que supõe indivíduos criativos, críticos e capazes de responder aos múltiplos e, sobretudo novos problemas encontrados no dia-a-dia.

O princípio básico da escola garante que todos saibam ler e escrever é mascarado na maioria das escolas públicas, então a utilização de mecanismos diversificados pode ser um aliado para auxiliar a resolver essa deficiência, pois a construção do conhecimento não é um processo de aquisição de um saber enciclopédico, totalizável e adicionável, mas onde o aluno se desloca, em contínuos movimentos de avanços e recuos, de construção em reconstrução, de elaboração e seleção de informação, de interação com os outros. (DEMO, 2003).

## **2-2 OS SENTIDOS DA EJA NA PERSPECTIVA DOCENTE NA ERA DA TECNOLOGIA**

O ensino tal como se debruça essencialmente sobre o aprender conforme Gadotti; Romão (2005), mostra como pretende despertar em cada aluno, o conhecimento, ajudando-os a desenvolver armas, dispositivos intelectuais e cognitivos que permitam construir suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico. Tendo em vista que a prática do ensino-aprendizagem tem sido bastante incentivada, sem que suas implicações sejam suficientemente conhecidas, parece relevante estudar as concepções dos professores.

Segundo Gadotti; Romão (2005) os estudos teóricos e as lutas políticas em defesa da educação têm apontado para a construção social para todos os alunos enquanto sujeitos sociais de plenos direitos. Contudo, são sujeitos marcados pelas contradições da sociedade em que vivem. O professor terá que ajudar na aprendizagem de conteúdos e ser um elo para uma compreensão maior.

Para Ghiraldelli Junior (2006) hoje em dia se faz necessário que o professor esteja preparado para exercer sua profissão, pois sendo intelectual precisará estar sempre lendo, estar bem informado, estar pesquisando necessita estar atento às realidades sociais, interagir de modo dinâmico com a sociedade etc. Por falta de informação, apoio pedagógico e experiência alguns professores acabam falhando quando a questão é trabalhar com alunos da EJA. Os professores tiveram uma formação baseada no reprodutivismo e na mera transmissão do conhecimento, o seu trabalho deve ter compromisso com sua prática, e também estar sempre avaliando suas ações.

Ghiraldelli Junior (2006) diz que compreender as concepções de professores de alunos EJA em salas de aula é considerado importante analisar as concepções dos teóricos, pois se sabe que eles constroem sentidos que retratam o modo de ser e agir, a partir das relações estabelecidas ao longo da vida, tanto ao nível pessoal quanto profissional.

Para Gil (2007) o planejamento educacional do EJA deverá sempre estar passando por adaptações quando necessário, pois no papel é estático, quem vai dar vida para esse planejamento é o professor que estará atuando como o ator, e é ele quem pega o script e representa-o. É engessado no pensamento linear, por isso, quando o professor flexibiliza as experiências, irá obter melhores resultados. Os professores podem adaptar todas as atividades em níveis de habilidades para que todos os alunos possam ter participação nas aulas com sucesso, segurança e desafio. Assim ocorrerá a participação dos alunos com estímulos. Pensando no pedagogo, na capacidade de entender e reconhecer o outro, é preciso expor uma educação verdadeira que acolhe a todas as pessoas sem exceção.

Conforme Gil (2007) Dessa forma, analisando o sistema de ensino do EJA, há pouco tempo às aulas era realizada de forma convencional; aprendiz educador, onde o professor entrava na sala e ministrava a aula, os alunos escutavam e escrevia tudo o que era ensinado. Os recursos utilizados eram a lousa, giz, carteiras, lápis e cadernos e para debater temas em sala, os professores precisavam pesquisa muito e usavam como fonte: os livros, revistas, jornais, etc. O mesmo acontecia com os alunos que, para fazerem seus trabalhos escolares tinham de recorrer ao mesmo recurso.

Para Faria (2009) a instituição escolar que nasceu para, entre outros objetivos, proporcionar informação e promover o conhecimento, compete agora com várias fontes fornecedoras de informação como a televisão, entre outros meios de comunicação, cujo fim principal é formar e educar. A confusão entre informação e conhecimento é, aliás, habitual, pois a informação implica uma informação selecionada, elaborada, interiorizada e adequadamente integrada nas estruturas cognitivas de um sujeito, o conhecimento é algo pessoal e intransmissível, pois só podem transmitir informação que pode ou não ser convertida em conhecimento pelo receptor.

Segundo Faria (2009) nesta vertente, em que espaço cabe à educação e que lugar ocupa a escola, enquanto instituição destinada para a formação e educação, no universo do conhecimento cada vez mais disputado pelos atraentes veículos transmissores de informação.

Para Leal (2005) com o aparecimento da tecnologia, de uma forma geral, houve uma mudança no comportamento da população mundial, mesmo que não alfabetizadas, começaram a utilizar

os meios de comunicação, como os computadores com maior frequência para agilizar serviços, obter informações rápidas e seguras, os computadores entraram definitivamente no dia-a-dia das pessoas, e nas escolas não podia ser diferente.

Segundo Leal (2005) ao adotar essa linha de pensamento, a escola deve considerar tudo que envolve o âmbito educacional, suas perspectivas sociais, políticas, econômicas, o meio em que está inserida e principalmente a qualidade do ensino. A formação dos profissionais da educação no EJA é nesse contexto elemento fundamental para o desenvolvimento, conhecer vários meios de ajudar a transmissão do conhecimento que se propõe em benefício de si próprio, das metas escolares e dos alunos.

Com base nos aspectos que foram contemplados na pesquisa, pode-se salientar que as formas de pensar do professor sobre temas relacionados ao EJA estão sendo construídas e os alunos estão à margem do processo ensino-aprendizagem e que os professores ainda estão se familiarizando com o conteúdo do ensino-aprendizagem adequado.

Daí a importância de se conhecer de maneira mais aprofundada o que pensam e como agem para analisar professores de alunos, pois sua maneira de ser traz pistas importantes para compreender a prática pedagógica. Para o cumprimento deste objetivo foram analisadas as concepções de vários autores. Para a compreensão das concepções no contexto da sala de aula do EJA, foi optado por encaminhar este trabalho dentro da abordagem de pesquisa bibliográfica. Entende-se a pesquisa como um processo em construção precisa ser feito de acordo com as necessidades do trabalho, pois o investigador parte para um estudo munido dos conhecimentos com hipóteses formuladas com o único objetivo de serem modificadas e reformuladas à medida que vão avançando.

## BIBLIOGRAFIA

- ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens – adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio Soares (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2º edição, 2006.
- BRASIL. **Constituição.** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- DEMO, Pedro. **Avaliação quantitativa.** São Paulo: ed. Cortez, 2003.
- FARIA, Wendell Fiori de. **Educação de jovens e adultos.** São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 30ª edição, 2007.
- GADOTTI, M; ROMÃOJ. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** Paulo Ghiraldelli JR. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. Ed. São Paulo: atlas, 2007.
- HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, mai. /jun./Jul./Ago. 2000, nº 714, p.108-130. Disponível em: Acesso em 17 abr. 2020.
- LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização.** 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf)>. Acesso em 17 abr. 2020.
- SAUNER, Nelita Ferraz de Mello. **Alfabetização de Adultos.** Rio de Janeiro, 2009.